Interpretar o 2 de Julho por meio das linguagens da arte

Uma viagem entre história, memória e criatividade

Organização:
Chiara Locatelli

“O que a arte consegue mostrar sobre a história que os livros, às vezes, não mostram?”



PRIMEIRO OLHAR: DESCOBRINDO A IMAGEM

Que emoção essa imagem transmite para você?

Quem parece ter mais importância na cena?

Alguém está ausente? Quem vocês acham que poderia estar ali, mas não está?

Que tipo de história
essa pintura conta sobre
o 2 de Julho?



ENTRADA DO EXÉRCITO LIBERTADOR



Artista: Presciliano Silva (1883–1965), pintor baiano.

Ano: 1930.

Técnica: óleo sobre tela.

Dimensões: 150 × 300 cm

Localização: a obra está preservada no Memorial da Câmara Municipal de Salvador.

A pintura representa a entrada do Exército Libertador em Salvador, em 2 de julho de 1823, momento simbólico do fim da guerra de independência na Bahia.
A cena é apresentada de forma heroica e celebrativa, com um arco triunfal decorado, o general Lima e Silva a cavalo, figuras do clero e da elite, além de espectadores populares ao fundo.
É um exemplo de memória oficial, pois idealiza o acontecimento histórico e destaca apenas certos protagonistas, transmitindo uma visão glorificada do episódio.









COMPARANDO LINGUAGENS: DO TRADICIONAL AO CONTEMPORÂNEO

O que mudou em comparação com a obra tradicional?

Que materiais, cores, técnicas chamam a atenção?

Que emoções comunicam?

O que pode significar

reinterpretar um evento antigo

com linguagens atuais?









2 DE JULHO CONTEMPORÂNEO – EDIÇÃO 2019






Curador: João Marcelo Ribeiro
Local: Foyer do Centro de Cultura da Câmara Municipal de Salvador
Período da exposição: julho de 2019

Artistas participantes: 10 artistas baianos: João Marcelo Ribeiro, Marcol Lôpo, Tânia Paixão, Lêda Margarida, Margarete Abreu, Ivo Neto, Ed Carlos, Moema Gusmão, Carlos Augusto e Mário Britto.

Técnicas: pinturas, fotografias e desenhos.

A mostra presta homenagem ao 2 de Julho por meio de uma “visão contemporânea”.
Os artistas reinterpretam o evento histórico usando linguagens modernas para destacar que a data continua viva no presente, dialogando com a sociedade atual.
A exposição reforça a memória da independência não apenas como fato histórico, mas como ideia de identidade, resistência e pertencimento para a Bahia contemporânea.


DOIS DE JULHO
VITÓRIA
DO POVO!!!




INDEPENDÊNCIA
NA
BAHIA
2 de julho
@NONICASGRAFITE

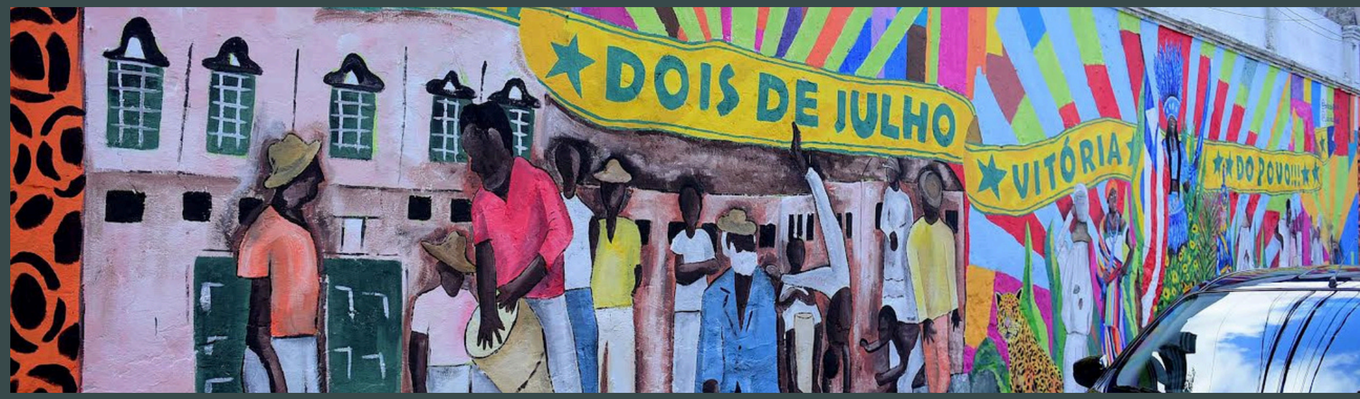
COMPARANDO LINGUAGENS: DO TRADICIONAL AO CONTEMPORÂNEO

O que chama a atenção primeiro nesses murais?

Quem aparece representado?

Que mensagens sobre o 2 de Julho esses murais parecem comunicar?

Por que vocês acham que esses artistas escolheram pintar nas ruas, e não em um museu?







ARTE PÚBLICA: MURAIS DO 2 DE JULHO







Ano: 2024.
Localização: bairros do Barbalho e de Pirajá (Salvador).
Formato: painéis urbanos pintados em muros públicos.
Coordenação: Fundação Gregório de Mattos (FGM).

Artistas participantes: Anderson Santos, Isabela Seifarth & Ludmila Lima, Lee27, Mônica Reis, Rildo Foge, Tárcio V., Chany Duscio, Pipino, Samuca Santos, Uillian Novaes.

Os murais contam episódios e símbolos da Independência da Bahia através da linguagem da arte urbana, aproximando a história do cotidiano da cidade. As obras destacam personagens populares, figuras femininas como Maria Quitéria, Maria Felipa e Joana Angélica, além de referências afro-indígenas e símbolos da resistência baiana.
Com cores vibrantes e estilos variados, os painéis transformam o espaço público em um lugar de memória viva, acessível a todos. Por meio do QR Code presente nas obras, o público pode ouvir audiodescrições e conhecer mais sobre cada painel, promovendo inclusão e participação.

O que muda quando mudamos a linguagem artística?

Aspecto	*Arte tradicional (1930)*	*Arte contemporânea (2019)*	*Arte urbana (2024)*
Protagonistas	*Generais, elite, clero*	*Perspectivas diversas, múltiplas vozes*	*Povo, mulheres, indígenas*
Estilo	*Heroico, acadêmico*	*Experimental, crítico*	*Cores vibrantes, linguagem das ruas*
Mensagem	*Glorificação oficial*	*Releitura e questionamento*	*Memória viva e popular*
Público	*Espectador no museu*	*Visitantes da exposição*	*Toda a cidade, passantes*
Objetivo	*Celebrar o triunfo*	*Reinterpretar a história*	*Democratizar a memória*

ATIVIDADE FINAL – CRIE SUA VERSÃO DO 2 DE JULHO!

1. Escolha um elemento do 2 de Julho: um personagem, um símbolo, uma emoção, um momento da história.

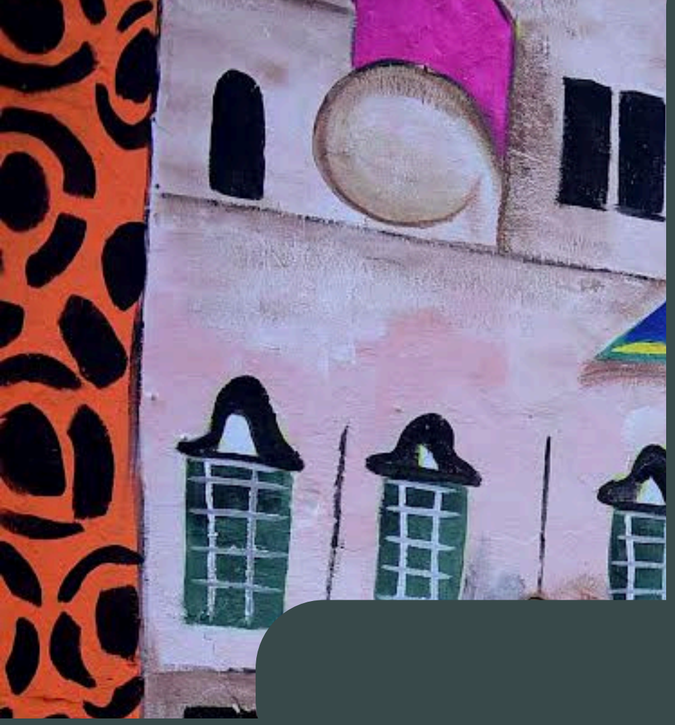
2. Escolha a linguagem artística: desenho, colagem, foto, vídeo, performance, arte digital… você decide!

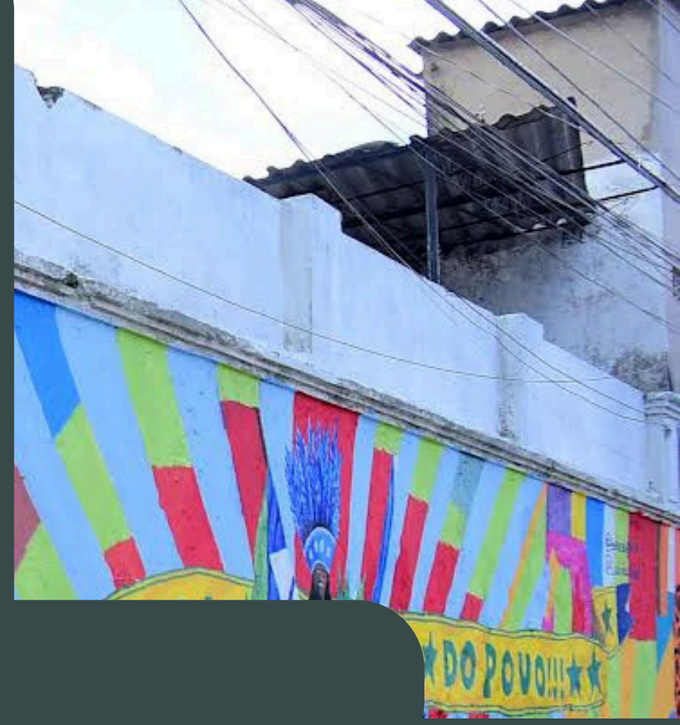
3. Crie sua obra: mostre o que mais chamou sua atenção e o que você quer comunicar.

4. Explique em poucas palavras:

- *O que você representou*
- *Por que escolheu isso*
- *O que sua obra quer dizer*

Objetivo: transformar a história em criatividade — o 2 de Julho contado por você.





QUER SABER MAIS?

ENTRADA DO EXÉRCITO LIBERTADOR

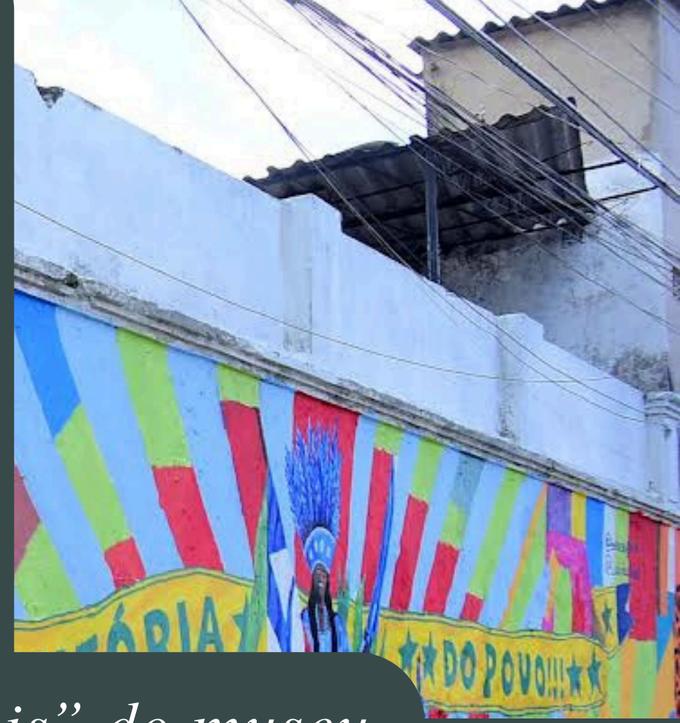
2 DE JULHO CONTEMPORÂNEO – EDIÇÃO 2019

ARTE PÚBLICA: MURAIS DO 2 DE JULHO









QUER SABER MAIS?

Entre na Sala Branca "2 de Julho: Levante dos Invisíveis" do museu digital MOdE e descubra mais sobre este artefato no percurso da exposição!



